A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Júnio Fábio Ferreira¹
Jéssica Fonseca Silva²

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo divulgar os benefícios da música como recurso pedagógico na educação especial, contribuindo para a formação de seres humanos sensíveis, criativos e reflexivos. Ressalta as teorias sobre a música, sua história, seus conceitos, sua contribuição para a aprendizagem e divulga a obrigatoriedade do Ensino de música nas escolas. Trata-se, portanto, de uma pesquisa bibliográfica, com auxílio de livros, textos e trabalhos que tratam deste tema. A música deve, portanto, fazer parte do contexto educativo, contribuindo com a possibilidade de desenvolver a socialização, a concentração e a memorização.

Palavras-chave: Educação Especial. Música. Aprendizagem.

Abstract: The present work has as objective spreads the benefits of the music as pedagogic resource in the special education, contributing to the formation of sensitive, creative and reflexive human beings. Emphasize the theories on the music, his history, his concepts, his contribution for the apprenticeship and it spreads the obligatoriness of the Teaching of music in the schools. It is the question, so, of a bibliographical inquiry, with help of books, texts and works that treat this subject. The music must, so, make part of the educative context, contributing with the possibility to develop the socialization, the concentration and the memorization.

---

¹ Mestrando em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Possui graduação em Matemática pelo Centro Universitário de Patos de Minas (2008). Possui Pós Graduação em Matemática Pura e Ciências Exatas e da Terra pela Faculdades Integradas de Jacarepaguá (FIJ), Pós Graduação em Docência do Ensino Superior pela Faculdade do Noroeste de Minas (Finom), Pós Graduação em Supervisão Escolar pela Faculdade do Noroeste de Minas (Finom), Pós Graduação em Orientação Escolar pela Faculdade do Noroeste de Minas (Finom), Pós Graduação em Inspeção Escolar pela Faculdade do Noroeste de Minas (Finom). Graduando do Curso de Engenharia Civil pela Faculdade FINOM de Patos de Minas. cursando Curso de Intérprete de Libras pela Faculdade Finom de Patos de Minas. Atualmente é Coordenador do Núcleo de Estágio Supervisionado e Empregabilidade (NESE), Coordenador de Pós Graduação a Distância e Coordenador da Educação a Distância (EAD) da Faculdade FINOM de Patos de Minas e professor da Faculdade FINOM de Patos de Minas nas áreas de Matemática Fundamental, Cálculo I e II, Estágio Supervisionado I e I, TCC I e II. Tem experiência na área de Matemática, com ênfase em Matemática. E-mail: juniofabio5@hotmail.com

²Licenciada em Pedagogia; E-mail: jeh.fonseca@hotmail.com

Recebido em 20/04/2019
Aprovado em 11/05/2019

keywords: Special, musical education, apprenticeship.

1. INTRODUÇÃO

A música desde a mais remota idade já existia, com os homens das cavernas batendo os ossos uns nos outros ou com a própria voz, e foi se desenvolvendo ao longo dos anos. Na Grécia antiga também existia, mas era centrada para suas crenças e em rituais religiosos voltados aos deuses, exercendo grande contribuição para os tempos modernos transmitindo escalas, modos e noções de harmonia e o seu gosto pela música. A música representa para eles como seu povo teria surgido e era regido através dos deuses, usada também em seus jogos olímpicos, festas ou forma de arte integrada com a matemática e logo após filosofia e a consequente codificação de regras éticas.

Assim está presente em diversos traços da vida humana. Existe música para adormecer, música para dançar, para chorar os mortos, para conclamar o povo a lutar, o que remonta à sua função ritualística. Presente na vida de alguns povos ainda hoje é tocada e dançada por todos seguindo costumes que respeitam as cadê, as crianças entram em contato com suas tradições e culturas musicais. (BRASIL, 1998, p.47).

Quando Platão naquela época já quebrava essas regras, ele defendia que a música deveria ser ouvida por consonâncias e não por matemática por se desenvolver vários estados de espírito. Mas seu discípulo Aristóteles não achava assim, para ele a música seria um modo de purificação, libertação e educativa, proporcionando conforto e calma.

Mais há frente no séc. VI a.C. a música teve grande importância em eventos públicos, religiosos e não religiosos já com ritmos para cada ocasião ao baseada nas heranças gregas.

Como estamos vendo, a música está envolvida com as tradições, desde a mais remota idade, se modificando ao longo dos anos, valorizando o conhecimento de cada povo ou região. Nos dias de hoje não se reconhece e nem se dá o valor devido, pois para eles a música é exclusivamente de obtenção de lucro, como hobbies, ou como passatempo, ela na verdade deveria ser usada e apreciada com dignidade para expressar, ou como forma de arte.

Essas experiências devem passar valores e conceitos musicais de um contexto original para um novo, inspirando a contextualização sem tratar a música como mera matéria, aproveitando para realizar pesquisas em meios e lugares onde possa enriquecer ainda mais a cultura, baseando nos lugares que elas moram ou dentro e fora da ambiente escolar

envolvendo não só as crianças, mas sim toda a comunidade escolar e as famílias dos alunos estimulando e entrelaçando a música com outras artes, histórias entre outras dando um novo sentido ao aprendizado.

A riqueza desse processo, bem como a sua complexidade, consiste no fato de que a criança interagir e produzir seus próprios significados em relação às produções culturais suas experiências, descobertas e que é compreendido dentro do contexto, incluindo a inter-relação a palavra, música, movimento e os outros encaminhando para níveis mais elaborados e enriquecidos e assumindo maior significado. É uma forma de valorizar o saber infantil e ampliar as fantasias e o imaginário, tornando o aprendizado mais significativo para as crianças (JEANDOT, 1990).

A Educação Especial visa, principalmente, dar assistência aqueles que tem necessidades educacionais especiais, dentro de suas peculiaridades, a Educação Especial toma caráter da tão almejada Educação para Todos, salientando que, independente, das diferenças todos tem o direito de estudar e ter as melhores condições para isto.

Segundo Brécia (2003) o resgate da música dentro da educação é necessário e importante, e até indispensável, porém, é importante refletir sobre a forma como se realiza este resgate pondo em foco a criança como ser humano social e cultural do que num ser submetido a experiências educacionais, que precisa apenas de inspiração e estímulos para trilhar novos caminhos em vez de ficar presa a concepção, preocupada apenas com métodos que produzem uma visão unilateral do universo musical existente.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A música no contexto educacional

O estudo sobre a música, se justifica pela atual necessidade de utilizar a mesma, como recurso pedagógico, uma vez que ela é uma manifestação que sempre esteve próxima à vida humana. Percebendo que no âmbito educacional trabalhada na educação especial e inclusiva busca uma ação pedagógica que proporcione ao aluno o desenvolvimento e a superação das dificuldades, a melhoria da auto estima e da criatividade.

A música em suas inúmeras formas quando utilizada em sala de aula, desenvolve diferentes habilidades como: o raciocínio, a criatividade, promove a autodisciplina e desperta a consciência rítmica e estética, além de desenvolver a linguagem oral, a afetividade, a

percepção corporal e também promover a socialização.

Segundo Menezes (2010) “Pelo corpo manifestamos alegria, dor, prazer, raiva, medo... A busca pelo conhecimento, a troca de experiências, e a reflexão”.

Como a Educação Especial na atualidade tem se destacado despertou-se o interesse em aprofundar os conhecimentos sobre esta modalidade de ensino que foi apresentada como uma das disciplinas do curso de Educação Física, bem como traduzir conhecimentos pertencentes ao senso comum à conhecimento científico, uma vez que experiências musicais, por si só, denotam mudanças no indivíduo, porém entender por que processos isso se faz é necessário respaldo científico.

No contexto educacional, ter estudos que ajudem a reforçar ou acabar com antigos mitos é muito importante, pois o conhecimento não para de evoluir e é imprescindível que isto seja usado em prol da educação de modo geral. Os professores sendo um dos maiores agentes da educação escolar, quando encontram com estudos que acabem com seus anseios todos saem beneficiados, visto que são os atores principais neste teatro de vidas que estão sendo construídas e orientadas.

Através de pesquisas bibliográficas na área, percebeu-se que a Educação Especial passou por um estado de estagnação, vivido por muitas épocas no passado, onde os deficientes eram tratados ora como pessoas normais, quando conseguiam desempenhar funções sociais adequadas para o que lhes era exigido, ora eram encarados como castigos divinos sendo assim rejeitados, torturados e por muitas vezes mortos.

Carregada pela evolução dos estudos científicos e éticos, a Educação Especial passou por mudanças ao final do século XIX, foram assim, criadas as primeiras instituições públicas para o atendimento de pessoas com deficiência no Brasil. Eram elas: O Imperial Instituto dos Meninos Cegos e o Instituto da Educação dos Surdos–Inês (GAIO e MENEGHETTI 2004, p. 21).

No entanto, isso não assegurou que, realmente, todos tivessem contato com a educação, uma vez que, por inúmeros motivos, as leis não apoiavam claramente esta iniciativa, deixando muitas brechas para o seu descumprimento e muitos sem o atendimento necessário. Isso só pode ser visto anos mais tarde, quando outras leis mais contundentes entraram em vigor.

Atualmente a Constituição Federal e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

asseguram, explicitamente, a educação para todos, não havendo discriminação. A LDB 9394/96 prevê:

Art. 59. Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais:

- I. Currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades.
- II. Terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados.
- III. Professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns.
- IV. Educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora.
- V. Acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível do ensino regular.

Sendo assim, hoje a Educação Especial caminha a passos largos para sua legitimação. A Educação Inclusiva é um direito assegurado na Constituição Federal para estudantes e a efetivação desse direito deve ser assegurada pelas redes de ensino, as quais vem reformulando e implementando seus serviços, recursos pedagógicos e acessibilidade para atender o público alvo da educação especial.

2.2 O que é música?

A música é uma manifestação artística, uma forma de linguagem que nos comovem através dos sons, sendo que o som é uma vibração que chega até nossos ouvidos, e passa por um processo de organização para se tornar música.

O dicionário Aurélio define a música como arte de “Organização de sons com intenções estéticas, artísticas ou lúdicas, variáveis de acordo com o autor, com a zona geográfica, com a época etc.”, combinar os sons de modo agradável ao ouvido, partindo desse conceito tem se a ideia de ritmo, que é um elemento básico das manifestações da vida e também um ponto principal da música. Alguns seres podem até não conhecer uma melodia, mas todos sabem algum ritmo, cada cultura possui um conceito próprio sobre a música, sendo a música uma linguagem universal, mas há vários dialetos que variam de cultura para cultura.

A música surgiu há muito tempo atrás, quando o homem das cavernas descobriu que através de batidas de um objeto e outro, produziam-se sons e batucadas, e com isso eles desenvolveram instrumentos musicais, os quais eles faziam com os objetos encontrados em seu meio, desenvolvendo a arte de cantar, que era mais um ato de fé, onde expressavam seu amor ou seu medo pelo seu “Deus”. Segundo Bréscia (2003, p.25), a música é “uma linguagem universal, tendo participado da história da humanidade desde as primeiras civilizações”. Conforme dados antropológicos as primeiras músicas foram usadas em rituais, com o passar do tempo começou a ser utilizada em louvadores.

Através dessa breve reflexão podemos ressaltar que algum tipo de música é conhecida por qualquer indivíduo, pois acima de qualquer manifestação, consideramos que a música manipula e organiza o som, ela está sempre se modificando e evoluindo com o passar dos dias, isso acontece devido aos avanços tecnológicos e a influência que os meios de comunicação exercem sobre os indivíduos.

2.3 O papel da música na educação

A música está presente em todas as manifestações sociais e pessoais do ser humano. É um elemento sempre presente na cultura humana, sendo imprescindível na formação da criança para que ela ao se tornar adulto atinja sua maioridade intelectual e exerça sua criatividade de maneira crítica e livre. Segundo Wagner (apud Jeandot, 1990, pg. 12), “a música é a linguagem do coração humano”. Assim pode se concluir que esse conceito nos leva a ideia de ritmo, que é o elemento básico das manifestações da vida e um princípio

fundamental da música.

Na escola, a partir da vivência e compreensão da linguagem musical, propicia-se a abertura de canais sensoriais, facilitando a expressão de emoções e ampliando a cultura geral, contribuindo para a formação integral do ser. As atividades musicais na escola podem atuar como medidas preventivas em aspectos físicos, em que as atividades promovem o alívio de tensões; psíquico, promovendo processos de expressão, comunicação e descarga emocional através do musical e sonoro, e o aspecto mental que proporciona situações que possam estimular e desenvolver o sentido da ordem, harmonia, organização e compreensão.

Considerando esses aspectos, percebe-se que a importância da música no processo educacional está no fato de que esta consegue, de certa forma, trabalhar a personalidade da criança, uma vez que promove na criança o desenvolvimento de hábitos, atitudes e comportamentos que expressam sentimentos e emoções. A música sendo bem trabalhada no processo educacional trás a criança todo um desenvolvimento, ela consegue interagir melhor socialmente, conviver melhor no meio social e escolar, partindo para o aspecto social, ao conviver com a música a criança estabelece todo um amadurecimento que permite um trabalho amplo, visando trabalhar desde suas emoções até a imposição de limites e regras.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (2001)

A música é a linguagem que se traduz em formas capazes de expressar sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. Está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas, comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas. (BRASIL, 2001, p.45)

Por isso, o trabalho com a música nas escolas, deve buscar a integração e a comunicação social. A música é uma das mais importantes formas de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação de um modo geral, afim de sensibilizar olhares para um trabalho interdisciplinar e lúdico que possibilite a inclusão e o aprendizado significativo e prazeroso.

A Música na Educação especial é um caminho. A importância de estimular a interação social por meio de diversas atividades que envolvam músicas é um bom relacionamento social que possibilita o educando a se envolver com outras pessoas, se afastando de um possível isolamento. A coordenação psicomotora pode ser estimulada por meio de atividades que envolvam movimento associado a diversidade musical. Desenvolvimento da linguagem e

capacidade auditiva, intelectual e desenvolvimento da memória podem ser estimulados por meio de atividades musicais tais como trava-línguas, cantigas de roda, parlendas e pequenas canções. É possível promover o desenvolvimento físico, intelectual e afetivo da criança com necessidades especiais, através de uma proposta educacional bem planejada e voltada para as necessidades da criança.

A utilização da música para ensinar resgata a função e o verdadeiro valor da música, como elemento auxiliar na formação do indivíduo. Sendo assim, o seu uso, poderá e deverá ser um recurso para chegar ao conteúdo de uma disciplina quando ligamos os elementos que integram a música, ou as palavras que a compõe, sua estrutura, gênero, e ainda, sua utilização valoriza a expressão humana, a expressão do aluno em sala de aula, e o desperta para outras habilidades

2.4 A obrigatoriedade do ensino de música nas escolas

A exigência de se usar música nas escolas surgiu com a lei nº 11.769, sancionada em 18 de agosto de 2008, em que todas as escolas públicas e privadas do Brasil devem incluir o ensino da música em suas grades curriculares, tornando-se obrigatório no ensino fundamental e médio.

O objetivo de se ter a música no planejamento pedagógico é tornar a mesma uma disciplina em que se trabalha o desenvolvimento do aluno, em relação à criatividade, a sensibilidade e a integração dos mesmos.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil,

[...] ouvir a música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos rítmicos, jogos de mão etc., são atividades que despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical, além de atenderem à necessidade de expressão que passa pela esfera afetiva, estética e cognitiva. (BRASIL, 1998, p. 48)

A música faz bem para a autoestima do estudante, pois alimenta a criação, contribui para a formação integral do indivíduo, e referência de valores culturais. Estando presente na vida escolar é possível ter a criação de vários projetos pedagógicos que vão complementar o ensino aprendizagem e criar um ambiente aonde os alunos vão se expressar

fisicamente e emocionalmente. Visando proporcionar maior integração dos alunos, tornando-os mais sensibilizados e conscientes da importância do trabalho com a música em prol de aprendizagens significativas.

2.5 A música como recurso pedagógico

Várias questões passam pelos pensamentos do docente na elaboração de um plano de aula que objetiva utilizar a música. A maneira pela qual o conteúdo é exposto aos educandos pode, de certa forma, aproximar ou distanciar o mesmo para o conhecimento proposto. A música neste contexto pode ser utilizada como uma ponte que motiva professor e aluno.

Gaio e Meneghetti (2004) refletem que é na sala de aula que o aluno revela suas facetas, mostrando seus monstros internos ou sua genialidade até então desconhecida. É nesse espaço que o sujeito é obrigado a conviver com outros sujeitos, tendo eles pensamentos diferentes dos seus. O aluno traz para sala de aula atitudes normais do seu cotidiano, não conseguindo deixar de lado a sua bagagem histórica.

A música pode revelar como o indivíduo vê a sociedade em que vive e é a partir da análise das letras e da expressão corporal que o aluno pode demonstrar o que subtendesse ser a visão que o mesmo tem do mundo e dos valores humanos. Não somente isso, a música pode ser o ponto de partida para a busca de inúmeras informações e valorização da cultura de um povo, que visa a integração do ser humano e respeita as diferenças na busca da socialização, da busca pelo conhecimento com qualidade e prazer.

A música como recurso pedagógico permite compartilhar interesses, trocar sentimentos e valores na socialização e integração. É uma forma de proporcionar um excelente treinamento auditivo, trabalhar a concentração e a reflexão.

As possibilidades são muitas e dependem apenas do interesse, da capacidade de cada um, dos projetos elaborados em conjunto e, é claro, daquilo que o professor disponibiliza como atividade desafiadora. E quanto mais possibilidades de ação estejam abertas, maiores as chances de um envolvimento de todos.

Ao incluir objetivos, justificativas, experiências e condições de ensino-aprendizagem resultantes de uma reflexão profunda, num diálogo permanente com a realidade sociocultural, os relatos apontam elementos importantes relacionados às práticas pedagógicas de sala de

aula, como, por exemplo, a sua transformação numa ação pedagógica significativa. (SOUZA,2000, p.164)

O professor tem que encontrar meios para realizar atividades com sucesso, isso fará que aluno passe a ter segurança e posteriormente autoestima. Ele adquire isso, tendo o cuidado e respeito das possibilidades de cada um, encorajando-o a agir por si mesma. É importante, fazer com que o aluno participe de todos os procedimentos de aula, de maneira que suas realizações possam se transformar numa experiência de grande valia. Todos devem ser entusiasmados a ter coragem a dar o melhor de si e serem independentes, tanto nas atividades musicais como em qualquer outra atividade do seu cotidiano.

2.6 A ferramenta musica

A música é uma ferramenta que contribui para a formação integral do ser humano, está presente na vida dos alunos e contribui para a formação integral do ser. Segundo os estudos a música se faz relevante por definir culturas, desenvolver atividades expressivas, desenvolver habilidades gestuais e corporais, possibilitando para a criança a sua formação de identidade e autonomia. A música deve fazer parte do contexto educativo dentro e fora da escola. Ela tem muito a contribuir para educação, com possibilidade de desenvolver a audição, a concentração, a socialização e a memorização.

O trabalho com música desenvolve nos alunos a coordenação, a oralidade e o desenvolvimento cognitivo e afetivo, pois as crianças são por natureza, musicais e desde pequeninas tendem utilizar da música para dormir, se distrair, brincar. A criança aprende a conservar através da música e relacionar a letra com o meio ou objeto em questão de forma que isto possibilita o aprendizado e a coordenação, pois o trabalho com a música requer ritmo, principalmente corporal.

É preciso por tanto, buscar um melhor aproveitamento dos benefícios que a música pode proporcionar, sendo importante o caráter lúdico nas atividades intencionais orientadas pelo professor, fazendo com que as crianças apreciam o fazer musical. Precisando ser considerada como disciplina, fazendo se necessárias propostas pedagógicas que incluam a música como instrumento de trabalho e qualidade. Pelo seu caráter lúdico e pela verdade de expressão, é uma forma de aliviar e relaxar a criança, auxiliando na desinibição, contribuindo para o envolvimento social, despertando noções de respeito e consideração pelo outro, e abrindo espaço para outras aprendizagens.

A música é a linguagem que se traduz em formas capazes de expressar sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento

expressivo entre o som e o silêncio. Está presente em a cultural, nas mais diversas situações: festas, comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas. (BRASIL, 2001.)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A música na educação pode propiciar a socialização, bem como promover a interação e promoção das relações emocionais das crianças, se os docentes estiverem realmente bem preparados e envolvidos.

A educação musical vê-se, diante de um desafio que, sem dúvida, apresenta-se como primordial para uma prática efetiva e consistente do ensino de música. É preciso promover, de modo mais amplo e democrático, uma educação musical de qualidade para a escola. Devemos tomar consciência das verdadeiras carências pedagógicas no domínio do ensino musical, projetando um plano pedagógico, transparente e inovador, que tenha objetivos claros e bem definidos que possam ser efetivados no cotidiano escolar em prol da educação especial.

Buscar elementos para compreender a atual situação e sua importância no ensino da música na escola, acreditando contribuir para a formação de seres humanos sensíveis, críticos e reflexivos. Ao desenvolver este estudo percebi que a música é ação, movimento e vida, tendo a capacidade de tocar no mais íntimo dos sentimentos, contribuindo para uma educação ampla e aberta a novos conhecimentos e conceitos.

A música é uma ferramenta que contribui para a formação integral do ser humano. Com base nesse estudo pode se perceber que a música está presente na vida de todos os alunos e contribui para a formação integral do ser. A música se faz relevante por definir culturas, desenvolver atividades expressivas, desenvolver habilidades gestuais e corporais, possibilitando para a criança a sua formação de identidade e autonomia. A música deve fazer parte do contexto educativo dentro e fora da escola. Ela tem muito a contribuir para educação, com possibilidade de desenvolver a audição, a concentração, a socialização e a memorização.

O trabalho com música desenvolve nos alunos a coordenação, a oralidade e o desenvolvimento cognitivo e afetivo, pois as crianças são por natureza, musicais e desde pequeninas tendem utilizar da música para dormir, se distrair, brincar. A criança aprende a conservar através da música e relacionar a letra com o meio ou objeto em questão de forma

que isto possibilita o aprendizado e a coordenação, pois o trabalho com a música requer ritmo, principalmente corporal.

É preciso por tanto, buscar um melhor aproveitamento dos benefícios que a música pode proporcionar, sendo importante o caráter lúdico nas atividades intencionais orientadas pelo professor, fazendo com que as crianças apreciam o fazer musical. Precisando ser considerada como disciplina, fazendo se necessárias propostas pedagógicas que incluam a música como instrumento de trabalho e qualidade. Pelo seu caráter lúdico e pela verdade de expressão, é uma forma de aliviar e relaxar a criança, auxiliando na desinibição, contribuindo para o envolvimento social, despertando noções de respeito e consideração pelo outro, e abrindo espaço para outras aprendizagens.

REFERÊNCIAS

BEYER, Esther e KEBACH, Patrícia. **Pedagogia da Música: experiência de apreciação musical**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2009.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN - Lei 9.394/96**. Brasília: MEC/SEF, 2001.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência**. São Paulo: Atlas, 1995.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. século XXI: **O dicionário da Língua Portuguesa**. 3. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FONSECA, Vitor. **Educação especial**. 2.Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

GAIO, Roberta, MENEGHETTI, Rosa G. Krob. **Caminhos Pedagógicos da Educação Especial**, 2ª edição Petrópolis, SP, Vozes, 2004.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

JEANDOT, Nicole. **Explorando o Universo da música**. 3 ed. São Paulo: Scipione, 1990.7

MENEZES, Eder. *et al.* **Currículo básico para a escola pública municipal**. Cascavel: Assoeste editora LTDA, 2010.

PIAGET, Jean. **Psicologia e pedagogia**. São Paulo: Summus, 1984.

SIMÃO, Antoniette & SIMÃO, Flavia. **Inclusão: Educação Especial – educação essencial**. São Paulo: Livro pronto, 2004.

SOUZA, Jussara (Org.). **Música, cotidiano e educação**. Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Música da UFRGS, 2000.